

**O PROCESSO DE CONSTITUIR-SE PROFESSOR NA RELAÇÃO
OBJETIVIDADE-SUBJETIVIDADE: SIGNIFICAÇÕES ACERCA
DA MEDIAÇÃO SOCIAL NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA**

SOUSA, Elayna Maria Santos (Brasil, Piauí, Teresina)^{1*};
MARQUES, Eliana de Sousa Alencar (Brasil, Piauí, Teresina)^{1}**

¹Universidade Federal do Piauí

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7658-460X>*

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4990-4487>**

RESUMO

analisam-se neste artigo significados e sentidos produzidos por professores sobre seu percurso histórico de desenvolvimento, a fim de compreender as mediações que foram determinantes para que esses profissionais tenham se constituído como professores da Educação Básica. Participaram da pesquisa 29 docentes que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental. Para a construção das informações, fez-se uso do questionário e, como procedimento analítico, foi realizada análise textual discursiva no que propõe Moraes (2003). Visando obter maior refinamento das categorias que emergiram das significações produzidas pelos professores, utilizou-se o *software* australiano Nudist. Os resultados da pesquisa apontaram que o movimento histórico de desenvolvimento desses profissionais tem se constituído na relação objetividade-subjetividade, revelando as contradições existentes na vida cotidiana que determinam e constituem as escolhas dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE

Significações. Mediação. Formação docente.

**THE PROCESS OF BECOMING A TEACHER IN THE DIALECTIC
OBJECTIVITY-SUBJECTIVITY: MEANINGS ABOUT SOCIAL MEDIATION
IN THE CHOICE OF TEACHING**

ABSTRACT

We analyze in this article meanings and senses produced by teachers about their historical course of development, in order to understand the which were determinants for these professionals to have been constituted teachers of Basic Education. 29 teachers participated in the study, who work in the final grades of Elementary School. To construct the information, the questionnaire was used, and, as an analytical procedure, a discursive textual analysis was carried out in what Moraes (2003) proposes. In order to obtain a greater refinement of the categories that emerged from the meanings produced by the teachers, the Australian software Nudist was used. The research results pointed out that the historical development movement of these professionals has been constituted in the dialectical relation objectivity-subjectivity, revealing the contradictions existing and constitute the choices of the individuals.

KEYWORDS

Meanings. Mediation. Teacher training.

**EL PROCESO DE CONSTITUIRSE PROFESOR EN LA RELACIÓN
OBJETIVIDAD-SUBJETIVIDAD: SIGNIFICACIONES ACERCA DE LA
MEDIACIÓN SOCIAL EN LA ELECCIÓN DE LA DOCENCIA**

RESUMEN

Se analizan en este artículo significados y sentidos producidos por profesores sobre su recorrido histórico de desarrollo, a fin de comprender las mediaciones que fueron determinantes para que esos profesionales se hayan constituido como profesores de la Educación Básica. Participaron de la investigación 29 docentes que actúan en las series finales de la Enseñanza Fundamental. Para la construcción de las informaciones, se hizo uso del cuestionario y, como procedimiento analítico, se realizó un análisis textual discursivo en lo que propone Moraes (2003). Con el objetivo de obtener mayor refinamiento de las categorías que surgieron de las significaciones producidas por los profesores, se utilizó el *software* australiano Nudist. Los resultados de la investigación apuntaron que el movimiento histórico de desarrollo de esos profesionales se ha constituido en la relación objetividad-subjetividad, revelando las contradicciones existentes en la vida cotidiana que determinan y constituyen las elecciones de los individuos.

PALABRAS CLAVE

Significados. Mediación. Formación docente.

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste artigo, partimos da compreensão de que o professor não nasce professor, mas se constitui como tal mediado pelo social. Na sua relação com o social, este ser humano produz significações que colaboram com seu desenvolvimento pessoal e profissional. São, portanto, essas significações que revelam as mediações determinantes da escolha pela docência. Essas ideias encontram sustentação nos aportes teóricos de Vigotski (1991, 1996, 2009) e seguidores.

Com base nesses aportes, realizamos no ano de 2017 pesquisa envolvendo 29 professores das séries finais do Ensino Fundamental, objetivando conhecer, por meio de significados e sentidos produzidos por professores sobre os processos vivenciados, as principais mediações sociais que acabaram determinando a escolha pela docência como profissão.

Vale esclarecer que o estudo foi realizado com base na compreensão de que o processo de constituir-se humano é mediado pela relação que se cria na vida, na relação com o mundo e conseqüentemente com os outros seres humanos e com os produtos da história. Nisso entram as relações familiares, a relação com a educação

formal, as questões socioeconômicas, as expectativas de vida, as motivações pessoais, os processos formativos, enfim, tudo aquilo que está no plano da realidade objetiva e subjetiva.

O artigo, além desta Introdução, conta com outras quatro seções. Na segunda, trazemos revisão de literatura com ideias que discutem o processo de formação humana com base na Psicologia Histórico-Cultural. Na terceira, discorremos acerca da metodologia adotada na realização da pesquisa que originou o texto. Na quarta, apresentamos as análises e interpretações alcançadas a partir dos dados construídos com a realização da pesquisa. Na quinta, finalizamos com considerações que nos ajudam a desnaturalizar processos de desenvolvimento humano, no caso específico tratado nesta pesquisa, o desenvolvimento do ser professor.

2 O PAPEL DO SOCIAL NA FORMAÇÃO DO HUMANO PROFESSOR

O homem, ser determinado por fatores sociais, que, ao contrário dos outros animais, não só se adapta à natureza, mas a transforma, porque sente necessidade de adequá-la às suas finalidades, é mediado pelo trabalho. O trabalho, aqui tratado como categoria filosófica, é compreendido por Marx (1996) como fundamento ontológico do ser humano. O autor entende o trabalho como aquele que “[...] pertence exclusivamente ao homem” (MARX, 1996, p. 297). Isso porque o trabalho, no pressuposto marxista, não é expresso pelo valor, mas sim por meio da atividade que o homem empreende esforço intelectual e afetivo, revelando sua consciência sobre o meio que lhe constitui.

O trabalho, no sentido ontológico, transforma o homem, tornando-o sujeito ativo e controlador da natureza. Nesse ato de controle da natureza, ele a transforma à medida que transforma a si próprio, um ser que antes era determinado pelo biológico passa a ser regido por leis sociais. Mais precisamente, para Marx (1996, p. 303):

O processo de trabalho [...] é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana, portanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais.

Fundamentando-se em Marx (1996), entendemos que mediante o trabalho o homem gradativamente transforma realidade natural em cultural, sendo capaz de criar

instrumentos técnicos e psicológicos que permitem adequar a natureza às suas necessidades. Lessa e Tonet (2011), ancorados nesse pressuposto, entendem que a relação entre homem e mundo se dá por meio do trabalho, sendo ele concebido assim como atividade realizada pelo homem capaz de transformar sua realidade e a si próprio, por meio das necessidades.

Portanto, é partindo de necessidades que o homem realiza trabalho, permitindo distinguir-se qualitativamente dos demais animais. Nesse entendimento, Saviani (2015) elucida que o processo educativo é o próprio processo de trabalho, porque o processo de objetivação relaciona-se ao processo de conhecimento. Isso porque, para que o indivíduo produza algo para satisfazer sua necessidade, ele precisa antecipar em ideias os objetivos da ação, sendo nesse ato de consumir ideias que ele tem capacidade de representar mentalmente os objetivos reais, os atos futuros.

O homem produz conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, enfim, produz meios para se relacionar com a realidade porque sua natureza é social. Sem o social, não há possibilidade de desenvolvimento do potencial humano. Sirgado (2000) compreende o homem como síntese do social que congrega as significações adquiridas na vivência cultural, constituindo-se por meio das relações sociais, as quais são convertidas em funções que passam a incorporar sua conduta perante a sociedade.

Essa conversão consiste, para o autor, na transformação das relações sociais em funções do psiquismo humano, ou seja, um conjunto de funções adquiridas culturalmente, sendo assim determinadas pelas condições concretas para se desenvolverem. Enfatizamos, portanto, que o homem se desenvolve culturalmente por meio das relações sociais, sendo que o produto dessas relações (família, escola, expectativas, motivações, condições socioeconômicas, papéis sociais e demais processos formativos) são mediações constitutivas do indivíduo que determinam sua conduta perante a sociedade.

Diante das ideias discutidas, convém esclarecer o papel do social na constituição do humano. Formada por classes sociais divergentes, a sociedade representa um todo complexo e multifacetado permeado de contradições. Diante dessa realidade, o indivíduo expressa as mediações que o constituem por meio das significações, que consistem em elementos sociais, individuais, afetivos e cognitivos que revelam interesses e expectativas sobre sua atividade. De acordo com Sirgado (2000), o desenvolvimento

cultural do indivíduo ocorre a partir do momento em que ele começa a significar a sociedade em que vive, pois sua relação com o meio é mediada pelo significado dos objetos, uma relação não causal e não linear.

Estudar as significações do professor envolve conhecer significados e sentidos que ele produz a partir do que ele vive na vida, sobre o que faz a partir das condições de existência e sobre seu trabalho. Portanto, envolve estudar o professor em movimento, ou seja, a consciência do professor para compreendermos como este se desenvolve e realiza seu trabalho. Faz-se necessário enfatizar que estudar a consciência do professor consiste em avançar na análise das mediações sociais que o constituem e determinam, não se reduzindo, portanto, à dimensão singular do sujeito. Saviani (2003, p. 16) acrescenta esta explicação:

Cada indivíduo humano sintetiza relações sociais, isto significa que ele só se constitui como homem por meio das relações que estabelece com os outros homens, isto é, só pode se tornar homem se incorporar em sua própria subjetividade formas de comportamento e ideias criadas pelas gerações anteriores e retrabalhadas por ele e por aqueles que com ele convivem.

Como esclarece Saviani, o humano sintetiza relações que vive no social. Essa síntese constitui sua subjetividade, resultado da sua relação com o mundo, processo que só se torna possível porque o homem incorpora o social. Essa incorporação acontece pela mediação das significações (significado e sentido), categorias específicas que se relacionam dialeticamente, carregando com elas as contradições presentes na relação dialética entre realidade e consciência do ser social, revelando, assim, os processos que o constituem. Portanto, é pelo social e no social que produzimos as significações que vão constituir nossa consciência e conseqüentemente quem somos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Visando conhecer as significações produzidas pelos professores que dessem conta do seguinte objetivo: analisar significados e sentidos sobre o percurso de vida que determinaram a escolha profissional, realizamos coleta de informações por meio de questionários com 29 professores que atuam no Ensino Fundamental maior, que corresponde às séries do 6º ao 9º ano, incluindo as diversas áreas de conhecimento.

De posse dos dados produzidos por meio dos questionários, o passo seguinte foi organizá-los e prepará-los para as análises e interpretações. Para essa finalidade, foi utilizado o *software* australiano denominado *Nudist* para organizar todo o conteúdo dos questionários contendo as significações produzidas pelos professores. Esse *software* concebe a organização dos dados como a construção de uma árvore, com sua raiz e ramificações.

O trabalho com o *software Nudist* exigiu o cumprimento de algumas etapas no movimento de análise: cada questão do questionário se transformou em categorias *a priori*, em raízes; as significações dos professores foram analisadas detidamente, e, pelas suas respostas, organizamos com base nas raízes já instaladas no programa.

Quando os educadores surgiam com ideias novas a respeito da temática abordada, criavam-se novas categorias, as categorias secundárias e terciárias, que, para o programa, consistiam em ramificações da árvore. Identificamos essa etapa como organização e sistematização das informações. Findado esse processo, o programa ofereceu opções de cruzamento de dados, resultando no relatório detalhado acerca das convergências e divergências entre as significações dos educadores.

Vale esclarecer que o *Nudist* contribuiu significativamente para maior refinamento e precisão quanto à categorização e cruzamento dos dados. Após essa organização, orientando-se pela técnica da análise textual discursiva de Moraes (2003), demos continuidade ao processo de análise que levou à constituição de seis categorias.

Contudo, no presente artigo, serão apresentados os resultados reunidos na categoria: *Os motivos de escolha da profissão docente*. Nessa categoria, estão agrupadas significações que explicam o movimento constitutivo dos professores que explicam os motivos de ingresso na docência. Respeitando o direito de anonimato dos profissionais pesquisados, tratamos de identificá-los por meio das letras iniciais dos seus nomes.

4 O SOCIAL MEDIANDO A CONSTITUIÇÃO DO SER PROFESSOR

As análises aqui realizadas partem do pressuposto de que todo ser humano tem uma história, e é essa história que revela quem somos. Concebendo essa realidade, foi nosso interesse conhecer um pouco da história que cada professor pesquisado viveu acerca da educação escolarizada, isto é, a Educação Básica.

Pelas significações produzidas por meio do questionário, foi possível verificar que todos os docentes se referiram às condições nas quais haviam realizado a Educação Básica. Essas condições, na verdade, revelam-se como mediações que impactaram a vida desses profissionais e foram muito importantes no seu processo de constituição histórica. Essas mediações foram identificadas como: Educação Básica cursada em escola pública, família de origem humilde, dificuldades financeiras, dificuldades nos estudos e ingresso precoce no mercado de trabalho.

A maioria dos professores pesquisados, cerca de 93%, cursou toda a Educação Básica em escola pública, sendo que 7% eram provenientes de escola particular. Os profissionais apontaram que, em toda a trajetória percorrida na Educação Básica, foram mediados pelas dificuldades financeiras, fato este que explicava, segundo eles, as dificuldades enfrentadas nas disciplinas curriculares.

Com isso, uma faixa de professores significativa descreveu as condições a que estava submetida no período da educação básica: contexto familiar humilde e pais sem formação educacional. Um grupo de professores revelou que, no período da Educação Básica, teve que migrar para a cidade de Teresina em busca de emprego, tendo que enfrentar a realidade de estudantes-trabalhadores. O trecho a seguir expressa as significações produzidas pela professora *Ed* acerca desse período de formação:

Eu [...] venho de família humilde, empenhada no trabalho desde cedo, formei conceitos e personalidade. Vim da zona rural e, apta ao trabalho, mudei-me para a zona urbana, onde trabalhei como comerciária por muito tempo, mas sempre estudando (desde a zona rural). (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

A professora explicou que todo o seu percurso na Educação Básica havia sido marcado pela carência de recursos financeiros, pois a família era de origem humilde e, por conta dessas condições, foi produzindo necessidades de sobrevivência, como o ingresso precoce no mercado de trabalho. Por meio da análise dos dados, foi percebido que grande número de professores que estudou em rede pública de ensino básico associou as dificuldades enfrentadas na Educação Básica, o contexto familiar pobre e a falta de formação educacional dos pais aos motivos de ingresso precoce no mercado de trabalho.

Concordamos que a relação estabelecida pelos professores diz respeito aos significados atribuídos por eles à pobreza. O fenômeno da pobreza foi, de acordo com as significações apreendidas, determinante para a constituição histórica dos docentes

pesquisados. Aguiar (2002) entende como pobreza um infortúnio, relacionado à situação de carência de várias dimensões essenciais à qualidade de vida do ser humano. Para o autor, a situação de pobreza não se refere unicamente ao desprovimento de dinheiro, mas também ao acesso aos bens universais: educação, saúde, trabalho, transporte, moradia, lazer, e tempo para descansar.

O indivíduo determinado pela pobreza não consegue manter padrão mínimo de vida, no que diz respeito aos padrões que ele vê e vivencia diariamente na televisão, rádio e internet. O sentimento de incapacidade e privação da liberdade dos indivíduos que se encontram determinados pela situação de pobreza faz com que eles estabeleçam relações específicas com a realidade, como esclarece Aguiar (2002, p. 17):

O efeito mais estrutural da pobreza é a redução substancial da liberdade de escolha. Para o pobre, os determinantes sociais, a pouca oferta de bens simbólicos e materiais, reduzem drasticamente as oportunidades de escolha. Muitas vezes, o pai não pode escolher a escola para o seu filho, tem poucas oportunidades de exercer sua vocação, não possui o direito de planejar. A pobreza é, também, a redução do espaço das pequenas e grandes liberdades, desde o que comer até em quem votar.

Constituída por três eixos que determinam a formação e o desenvolvimento do ser humano: o material, o intelectual e o social, a pobreza gera perspectivas singulares para aqueles que a vivenciam. Muitos dos professores estabelecem ligação com a pobreza extremamente aliada à questão material. Com base nessa significação, Aguiar (2002) corrobora dizendo que a renda baixa é claramente uma das causas da pobreza, pois ela pode muito bem incapacitar o indivíduo a exercer sua liberdade.

Em outra linha, um grupo de professores pesquisados discorreu sobre a forma como se envolvia nos estudos, apontando características pessoais como estudantes. Eles se caracterizavam como “um aluno regular”, “esforçado”, “dedicado nos estudos”, como fica evidenciado nestes trechos do questionário realizado com os professores em 20/04/2017: “*Considero-me um aluno regular, tive bastante apoio dos meus pais em minha formação [...]*”; “*Sou de origem humilde; sempre estudei em escola pública e procurava me esforçar bastante para conseguir um bom desempenho [...]*”.

Diante das significações apontadas pelos profissionais pesquisados, observamos presença marcante da família em toda a trajetória formativa da Educação Básica. Muitos deles referiram-se à família como principal suporte para a continuidade e permanência nos estudos, apesar da pouca formação dos pais e dos precários recursos financeiros,

como a professora destacou neste trecho: “*Sou filha de pessoas de pouca instrução, mas que desde criança me mostraram a importância da educação e do conhecimento*” (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

Ou seja, apesar de os professores apontarem a instituição familiar como principal suporte moral, eles explicaram que a família não influenciou diretamente na escolha da profissão. No trecho abaixo, um profissional descreve as condições enfrentadas ao longo do seu processo formativo na Educação Básica:

Estudei na rede pública de ensino, passei por inúmeras dificuldades. Na época, a educação básica não era tão acessível. Não tínhamos livros, os professores copiavam tudo no quadro, faziam ditados de palavras, entre outros. Contudo, havia o respeito, os alunos valorizavam o mestre. Hoje em dia, poucos fazem isso. (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

Verificamos que o professor, além de esclarecer sobre as condições materiais e subjetivas do seu processo de escolarização, também faz uma reflexão sobre esse período, estabelecendo um comparativo entre ensino ofertado na sua época e o ensino realizado nos dias de hoje. A seguir, uma profissional significa as condições vividas na Educação Básica:

Meu ensino fundamental menor realizei em escola particular. Já o fundamental maior e o ensino médio foram no público. Quando cheguei no público, tive grandes dificuldades nas áreas humanas (estava acostumada nos resumos de decorar), mas superei as dificuldades. (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

Os significados e sentidos produzidos pelos profissionais destacados evidenciam que o processo de escolarização, constituído por etapas que visam ao desenvolvimento do ser humano por meio de currículos, metodologias de ensino e práticas educativas em concordância com os anseios de homem da sua época, muitas vezes não é significado pelos indivíduos da mesma maneira. Isso ocorre porque o processo de desenvolvimento humano é mediado por muitos fatores que envolvem tanto o campo objetivo, a realidade dada, como o campo subjetivo, ou seja, a forma como o indivíduo compreende essa realidade, situada no campo das necessidades e das afecções que os singularizam.

A escola, para Tuleski (2008), é concebida como uma das principais instituições responsáveis por tornar o homem mais humano, ao desenvolver funções psicológicas superiores. Compreendemos que Saviani (2015) acrescenta a visão da autora ao elucidar que não é qualquer ensino que garante que o humano se torne humano.

A instituição escolar, que possui educação específica cuja base é o ensino sistematizado e intencional, é constituída, segundo Saviani (2015), por um percurso árduo e complexo, demandando esforço intelectual e físico de professores e alunos em prol da satisfação dos objetivos de ensino e aprendizagem. Ou seja, é por meio do processo de escolarização que o homem amplia seu campo cognitivo e social, possibilitando-o buscar meios para transformar as condições apresentadas a ele.

Sobre os *motivos de escolha da profissão docente*, as significações produzidas pelas narrativas dos professores levam à compreensão de que foram as condições objetivas e subjetivas da realidade as mediações determinantes pela escolha e ingresso na docência.

Iniciamos pela narrativa da professora *Ana*. Nela, encontramos significações que revelam que, por conta de necessidades econômicas, a docência apareceu em sua vida como boa oportunidade de ingresso rápido no mercado de trabalho, como se pode evidenciar no trecho a seguir:

Tentei muitas vezes o vestibular, sem sucesso, então fiz o pedagógico e o 4º ano adicional. Em seguida, fiz concurso para a prefeitura e passei. Mas não me interessava muito, pois não simpatizava com essas áreas, pois minha alfabetização foi traumática por causa da professora. Ela dava aula para as séries 1ª, 2ª, 3ª e 4ª no mesmo espaço e batia nas mãos dos alunos para aprenderem. Fui chamada em 1998 para a Semec [Secretaria Municipal de Educação] e gradativamente fui me transformando numa professora educadora: me formei pelas turmas formadoras do convênio prefeitura – UFPI [Universidade Federal do Piauí]. (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

As significações acima revelam que a profissional considera a carreira docente como consequência por ter realizado o pedagógico, que, na época em que cursava o Ensino Médio, correspondia ao quarto ano adicional. O exposto evidencia a presença marcante das condições objetivas na escolha da carreira docente da professora, pois os fatos ocorridos durante sua trajetória de vida, como não ter passado no vestibular para o curso que pretendia e a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho em curto prazo por conta da formação que possuía (pedagógico), constituíram-se como mediações determinantes para que ela agarrasse as oportunidades que estavam se configurando.

Analisando a significação de outra professora, *Deni*, compreendemos que esta considera a docência também como uma consequência, pois na sua família as mulheres eram influenciadas a trilhar dois ofícios especificamente: a docência e os afazeres do lar. As condições objetivas, isto é, a realidade posta para essa profissional, motivaram a

escolha da sua profissão, independentemente dos gostos pessoais, conforme explicitamos no seguinte trecho: “[...] *tanto do lado paterno quanto materno, a maioria das mulheres eram professoras ou do lar. Assim, a profissão de professora foi consequência*” (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

No caso dos motivos elencados pelas professoras sobre a escolha da docência, percebemos a significação delas a respeito do trabalho. Com relação à necessidade de subsistência por meio do trabalho suprimindo as necessidades formativas, Carvalho (1996) entende que se trata de uma das questões relevantes sobre a vida cotidiana: a alienação. Para a autora, a alienação sufoca e contamina o cotidiano do homem, tanto no plano objetivo quanto no plano subjetivo. Isso porque, na perspectiva adotada neste texto, o trabalho é entendido sob o ponto de vista ontológico, sendo uma atividade criadora, prazerosa e desejada pelo homem, e não somente meio de subsistência. Contudo, o que se evidencia nas significações é que a relação das professoras com a docência é de estranhamento, havendo confusão entre trabalho e emprego.

Segundo Carvalho (1996, p. 44), esse fato é explicado porque nos tempos hodiernos existe a tendência entre os indivíduos de cair em reducionismos, promovendo cisões entre: “existência e subsistência”; “material e espiritual”; “singular e genérico/coletivo”; “local e global”; “igual e diferente”; “indivíduo e cidadão”; e “parte e todo”.

Ainda discorrendo sobre as mediações sociais que levaram as professoras a escolherem a docência como profissão, Netto (1996) compreende que na atualidade o cotidiano determina a tal ponto que o critério da utilidade se confunde com o da verdade, da ética e da moral. Para o autor, portanto:

Nenhuma existência individual cancela a cotidianidade. Daí que esta imponha aos indivíduos um padrão de comportamento que apresenta modos típicos de realização, assentados em características que cristalizam uma modalidade do ser social no cotidiano, figurada especialmente num pensamento e numa prática peculiares. Ambos se expressam, liminarmente, num materialismo espontâneo e num tendencial pragmatismo. (NETTO, 1996, p. 68).

Sobre o exposto, vale esclarecer que alguns profissionais foram motivados tanto por condições objetivas como por condições subjetivas referentes à escolha da licenciatura. Isto é, além das afinidades elencadas por eles com as matérias específicas em toda a trajetória na Educação Básica, eles foram também motivados pelas condições que a realidade lhes estava oferecendo, como a professora *Ju* elucida nesta significação:

“Querida ser médica, mas, como sabia que não era dedicada, tentei Odontologia e Biologia, sem saber que era licenciatura. Passei para Biologia e foi um curso de que gostei muito e me dava bem” (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

Diante dessa significação, entendemos que a professora, apesar de não saber que o curso para o qual havia prestado vestibular era para dar aulas, ela pouco a pouco foi se identificando com a profissão docente, pelo fato de já possuir afinidades com a Biologia. Tem-se, assim, um caso de como o profissional vem se constituindo professor.

Nessa mesma compreensão, destacamos a significação da professora Jean: “Desde pequena queria ser advogada, tanto é que também sou formada em Direito. No Ensino Fundamental, tive uma grande predileção por história e um fascínio pelas grandes civilizações, revoluções, etc.” (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

Constatamos, por meio da significação da profissional, que as condições subjetivas foram determinantes, pois ficou claro que o motivo da escolha da docência havia sido a afinidade construída desde a Educação Básica com a disciplina de História. Ou seja, os seus gostos pessoais desenvolveram na professora a necessidade de ir mais além, produzindo meios para constituir-se como docente de História, mediante a licenciatura.

No discurso do professor Sona, evidencia-se que, na sua trajetória escolar, os professores contribuíram positivamente para o seu desenvolvimento, por esse motivo foram exemplo e motivação para a escolha da docência. Essa significação se torna evidente no trecho que segue:

Durante a vida escolar, tive muitos professores que me incentivaram e deram oportunidades de adquirir conhecimento para que hoje eu seja um profissional que tenta repassar de maneira coerente o que aprendi e aprendo até hoje para meus alunos. (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

As condições objetivas apresentadas ao professor, a partir do exposto, foram favoráveis para que ele escolhesse a docência como profissão, pelo fato de os professores terem contribuído para o seu desenvolvimento como estudante da Educação Básica. Os professores foram, para ele, exemplo de como é ser profissional da educação, gerando nele fascínio e afetos que o impulsionaram à atividade concreta.

Sobre a realidade dada que determina as escolhas do indivíduo, destaca-se também a significação produzida pelo professor Eli, que também compreende as condições objetivas mediando suas ações:

Eu fazia o Ensino Médio (já gostava de Ciências) e também o pedagógico (antigo) pelo sistema Logos II (formação para leigos), passei no concurso do estado para professor em 2000. Fiz o concurso como um treino e passei (antes podia só com o pedagógico); depois exigiu-se que fizéssemos a licenciatura, então fiz Biologia (que já me identificava) e me apaixonei pelo curso. (Dados do questionário realizado em 20/04/2017).

Diante das significações de *Eli* acerca da sua constituição como profissional docente, interpretamos que o motivo da escolha pela docência relacionava-se às condições presentes que estavam se formando, como a oportunidade de cursar o pedagógico após o Ensino Médio; logo após, houve oportunidade de passar no concurso para professor e, para que permanecesse como professor concursado, teve que fazer a licenciatura. Essa significação do professor esclarece como o indivíduo é motivado pelas circunstâncias, pela realidade posta.

Acima, foram destacadas as significações daqueles docentes que tornaram evidentes o social determinando sua vida, assim como suas escolhas. Contudo ressalta-se que o caráter determinante da realidade afeta todo ser humano que vive em sociedade e compartilha dos significados acumulados historicamente, produzindo, assim, sentidos e ideais de vida na relação objetividade-subjetividade.

Sobre esse fato, Heller (1992) esclarece que a vida cotidiana, repleta de alternativas, corresponde à própria realidade objetiva, ou seja, à vida de todo homem que interage socialmente. A vida cotidiana é condição para o homem porque ele já nasce inserido numa sociedade organizada.

Contudo, existe um caráter dialético na relação do indivíduo com a cotidianidade, pois, ao mesmo tempo que o homem cotidiano é determinado pelas condições objetivas do seu momento histórico, ele também é ser ativo, produzindo meios de transformação do meio e de si mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo fato de os professores terem concebido o período da Educação Básica ligado à ausência das condições financeiras necessárias para a vivência exitosa nos estudos, a maioria deles considerou o ingresso precoce no mercado de trabalho como modo de garantir a subsistência, colocando em segundo plano a educação escolar. Eles,

assim, vão esboçando entendimento de que foi mediante dada realidade, constituída por sucessões de fatos, que escolheram a docência como profissão.

Para os profissionais pesquisados, foram as condições objetivas e subjetivas que determinaram a escolha da licenciatura, ligadas em grande parte à noção de melhoria das condições de vida financeira garantida pela profissão docente, visando à superação da pobreza.

A investigação dos significados e sentidos produzidos pelos profissionais pesquisados acerca do período da Educação Básica evidenciou que seu percurso histórico de desenvolvimento foi marcado pela relação objetividade-subjetividade, expressando o modo como as contradições constitutivas do real determinam as escolhas do indivíduo. Verificamos, com base no exposto, que as significações são constituídas social e historicamente, desde a inserção do homem na cultura.

Diante do que foi expresso pelos professores, convém destacar que são muitos os motivos de escolha pela docência. Embora tenham elencado motivos particulares, eles, por meio da atividade que escolheram, são concebidos como seres humanos genéricos, pois as decisões foram se constituindo mediadas pela trajetória formativa, pelas trocas de experiência com outros pares e pelas condições ofertadas na realidade objetiva.

6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. *Bolsa-escola: educación para enfrentar la pobreza*. Brasília, DF: Unesco, 2002.
- CARVALHO, M. C. B. O conhecimento da vida cotidiana; base necessária à prática social. In: CARVALHO, M. C. B.; NETTO, J. P. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 13-63.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- HELLER, A. *O cotidiano e a História*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- LESSA, S.; TONET, I. *Introdução à filosofia de Marx*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- MARQUES, E. S. A.; CARVALHO, M. V. C. Categorias da psicologia sócio-histórica que explicam a constituição do humano. In: MARQUES, E. S. A.; ARAÚJO, F. A. M.; CARVALHO, M. V. C. (Org.). *Pesquisa e produção de conhecimentos em educação mediadas pela psicologia sócio-histórica*. Teresina: UFPI, 2015. p. 13-29.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Tomo 1. v. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NETTO, J. P. Para a crítica da vida cotidiana. In: CARVALHO, M. C. B.; NETTO, J. P. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p. 64-93.

SAVIANI, D. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 10, p. 77-97, 2003.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da Educação. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

SIRGADO, A. P. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 71, p. 45-78, 2000.

TULESKI, S. C. *Vygotsky: a construção de uma psicologia marxista*. 2. ed. Maringá: Eduem, 2008.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Elayna Maria Santos Sousa (Brasil, Piauí, Teresina) – Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Mestranda pela UFPI. Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação na Perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica (NEPSH).

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/4340121696242574>>.

E-mail: <elaynasousa937@gmail.com>.

Eliana de Sousa Alencar Marques (Brasil, Piauí, Teresina) – Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Doutora em Educação pela UFPI. Vice-Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação na Psicologia Sócio-Histórica (NEPSH). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Professora adjunta do curso de Pedagogia no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino na UFPI.

Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/7684570998057850>>.

E-mail: <esalencar123@ufpi.edu.br>.

Recebido em 21 de dezembro de 2018.

Aceito em 11 de março de 2019.